



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O manifesto dos pioneiros da Escola Nova de 1932

Por: Elis Regina da Luz

Resumo

O movimento da Escola Nova, no Brasil, provocou mudanças na forma de pensar a educação no início do século XX. Intelectuais da época, no desejo de reorganizar a educação, elaboraram o documento “O Manifesto dos Pioneiros”. Nele está contida a proposta de reorganização de educação em defesa dos princípios de uma escola pública, laica, obrigatória e gratuita. O presente estudo situa-se no campo da História educacional, onde será feita uma análise geral das principais ideias presente no documento “Manifesto dos Pioneiros”. Para desenvolver meu trabalho utilizei de pesquisas bibliográficas a cerca do tema, ao desenvolver esse trabalho foi possível perceber a importância do documento para a educação brasileira.

Palavras-Chave: Educação; Política; Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

Resumo

La Nova Lerneja Movado en Brazilo provokis ŝanĝojn laŭ la maniero de edukado estis pensita komence de la 20a jarcento. Intelektuloj de la tempo, en sia deziro reorganizi edukadon, elaboris la dokumenton "La Manifesto de la Pioniroj". Ĝi enhavas la proponon de reorganizo de edukado en defendo de la principoj de publika lernejo, sekulara, deviga kaj senpaga. La nuna studo situas en la kampo de eduka historio, kie ĝenerala analizo de la ĉefaj ideoj ĉeestantaj en la dokumento "Manifesto de la Pioniroj" fariĝos. Por disvolvi mian laboron, mi uzis bibliografiajn esplorojn pri la temo, en la disvolviĝo de ĉi tiu verko ebla percepti la gravecon de la dokumento por brazila edukado.

Ŝlosilvortoj: Edukado; Politiko; Manifesto de la Novaj Lernejaj Pioniroj.

Abstract

The New School movement in Brazil caused changes in the way of thinking about education in the early twentieth century. Intellectuals of the time, in their desire to reorganize education, elaborated the document "The Manifesto of the Pioneers". In it is contained the proposal of reorganization of education in defense of the principles of a public, secular, compulsory and free



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

school. The present study is in the field of educational history, where a general analysis of the main ideas present in the document "Manifesto of the Pioneers" will be made. In order to develop my work, I used bibliographical research about the subject, in developing this work it was possible to perceive the importance of the document for Brazilian education.

Keywords: Education; Policy; Manifesto of the New School Pioneers

Introdução

O movimento da Escola Nova teve início, no Brasil, em meados 1920 e tomou corpo na década de 1930, tendo como ponto forte o documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” elaborado por intelectuais da época, como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira entre outros. Esse documento apresentava a proposta de reorganizar a educação brasileira em defesa dos princípios de uma educação única, pública, laica, obrigatória e gratuita.

Na década de 1930, o Brasil estava passando por fortes mudanças, impulsionadas pelo governo de Getúlio Vargas, o que significa que os setores político, econômico e educacional foram afetados. Nesse contexto, a educação passou a ser repensada, vindo ao encontro da movimento da Escola Nova e por causa dele, foi escrito o “Documento o Manifesto dos Pioneiros” que teve um papel importante durante esta década.

Nesse sentido, a proposta de pesquisa se concentrará em apresentar o contexto político e educacional, entre o ano de 1920 até meados de 1930, no Brasil. Em seguida, objetiva-se fazer um estudo sobre o documento “O Manifesto dos Pioneiros” e, por meio destes dados, apresentar o princípio de escola “laica” contido no documento, para que possamos compreender melhor a educação nas décadas de 1920 e 1930.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Para desenvolver este trabalho realizei uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada em leituras, fichamentos e revisões bibliográficas a qual serviu basicamente para subsidiar meu trabalho, uma vez que esta é uma das fontes essenciais para o desenvolvimento de qualquer pesquisa.

O presente estudo situa-se no campo da educação, e justifica-se por apresentar um dos períodos mais importantes da educação no Brasil; e teve como fonte principal as produções de autores como Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho. Além disso, também serão utilizadas produções de Gadotti (1999), Gonçalves Junior (2012), Vidal(2007), dentre outros autores que escreveram sobre o referido tema em livros e artigos publicados até o momento.

Contexto político brasileiro (1920- 1930)

Na década de 1920 e 1930 o Brasil passou por fortes mudanças no contexto político. Este período marca o início do processo de industrialização no país, mas para isso foi necessário investir em vários seguimentos da sociedade como na economia, educação e cultura.

Após a chegada de Getúlio Vargas no governo, foram feitos vários investimentos em propagandas, nas artes e na educação do país com intenção de criar uma identidade nacionalista nos jovens e trabalhadores, com objetivo de tornar sua política ainda mais centralizadora além de ter um caráter estritamente nacionalista.

Durante o governo provisório de Getúlio Vargas foi instituído a “criação do Ministério da Educação, a reforma do ensino secundário, comercial e superior, e nomeando como primeiro Ministro da Educação o Pioneiro Francisco Campos” (SANTOS, 2003, p.47).



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Conforme Martins (2012, p. 2), com a chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930, “[...] uma das primeiras medidas do ministro foi verificar a situação em que se encontrava a educação em todo o Brasil na tentativa de elaborar um plano de reformas.” Pois a educação se encontrava dividida naquele período.

Esse plano de reformas, veio de encontro aos anseios dos intelectuais, do movimento da Educação Nova, como podemos perceber em um dos trechos do documento “ O Manifesto dos Pioneiros da educação Nova de 1932” em que aponta as reformas anteriores como aquelas “[...] em que impressiona vivamente a falta de uma visão global do problema educativo[...]. Além disso o representava uma certa hostilidade ao ensino tradicional.

E ainda expressa que: “Em lugar dessas reforma parciais, que se sucedem, na sua quase totalidade, na estreiteza crônica de tentativas empíricas, o nosso programa concretiza uma nova política educacional[...], (Revista HISTEDBR, n. Especial, 2006, p.190).

A nova realidade brasileira com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, num contexto de crise econômica internacional, vai por um lado provocar um conjunto de mudanças educativas – criação do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais, a instituição de um novo Estatuto das Universidades Brasileiras, a reorganização do ensino secundário, entre outras – mas simultaneamente instigar uma maior reflexão sobre o rumo que a educação devia ter e qual o seu papel no contexto de desenvolvimento que se almejava, (ALVES, 2010, p.171).

Sabendo que o contexto político interfere e promove transformações em uma sociedade, de modo geral, de acordo com Cunha (2007, p.163), a “revolução de 1930 determinou o início de uma nova era na História do Brasil, que só termina em 1945 (...)”, quando Getúlio Vargas deixa o poder.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Esta breve apresentação sobre o contexto político e nos auxilia a compreender melhor as mudanças ocorridas, principalmente, na educação brasileira, e mais precisamente na década de 1930, quando se inicia um novo governo. Nesse período, estavam espalhadas pelo país vários tipos de escolas como as: escolas étnicas de imigrantes, algumas escolas públicas, e ainda uma boa parte de escolas particulares sob a tutela da Igreja.

Contexto educacional

Sabe-se que a educação, no Brasil, passou por muitas mudanças até chegar a ser a educação que conhecemos. Pretendemos apresentar neste subtítulo um resumo dos diferentes tipos de escola que antecederam a chegada do movimento Escola Nova, no Brasil, para compreendermos melhor o que levou e como se deu a implantação deste novo modelo educacional.

O pensamento pedagógico brasileiro praticamente até o final do século XIX era restritamente religioso, quando intelectuais e estudantes brasileiros trouxeram da Europa o “pensamento iluminista”, e foi por meio destes estudantes que tinham “formação laica, positivista e liberal, que a teoria da educação pode dar alguns passos, embora tímidos” (GADOTTI, 1999, p.230).

Isso ocorre, principalmente, através da Proclamação da República, que estabelece a separação da Igreja com o estado e estabelece o ensino laico, entretanto até a década de 1920, Igreja ainda exercia poder sobre a educação brasileira:

A Igreja ainda comandava o campo educacional e a prestação de serviços educacionais pelas ordens religiosas, passando a construir a principal diretriz da política expansionista da organização eclesial. Ao final da década de 20, a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Igreja ainda exercia o controle de 70% das instituições de ensino privado em funcionamento nos países (NUNES 2007, p.378).

Na capital do estado de São Paulo, na época, no início do século XX, de acordo com Nunes (2007, p. 377) as escolas primárias eram poucas e isoladas, os alunos eram matriculados por “exame dos dentes” e por meio desse exame era possível saber se a criança já poderia frequentar essas escolas, que na maioria foram “Casas alugadas eram transformadas em escolas e tornavam-se foco de epidemias. Faltava ar, faltava luz, faltava água. E as doenças se propagavam [...]” por isso muitas crianças se afastavam da escola, período este em que a Igreja ainda tinha forte influência.

E ainda segundo Nunes 2007, além da disseminação da fé na Igreja nas escolas, os rituais ou procedimentos disciplinares eram pautados na violência “[...] os castigos físicos a que eram submetidas as crianças registrava, em casa as bordoadas, socos, uso de chicote, pancadas com cabo de vassoura, tamanco, correias e tabuas.”

Vale destacar, que em meados de século XIX, início do século XX, de acordo com Kreutz (2007), começaram a vir para a América, uma grande quantidade de imigrantes europeus, tanto que o Brasil ficou em segundo colocado no recebimento dos mesmos. Estes imigrantes trouxeram consigo suas “tradições escolares” formaram inúmeras escolas de étnicas diferentes, elas eram comunitárias e muitas vezes de caráter religioso.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O período em que mais recebemos estes imigrantes ficou marcado entre 1910 e 1920, momento este que fica marcado na história brasileira pela “ênfase na formação da nacionalidade” em que se buscavam conceitos que identificassem esse povo.

Conforme Kreutz (2007, p.351) “O nacionalismo desencadeava um movimento de afirmação de unidade simbólica, necessária para a modernização econômica. Apoiava-se na expansão de um sistema escolar igualitário, com a função de difundir uma cultura uniforme.” O que de fato tornou-se uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento dos pais.

Entretanto, a educação não tinha apenas este caráter, conforme Gonçalves Júnior (2012, p.59), ela colaborou também para a implantação do regime positivista e a propagação das ideias do novo regime político, sendo pautada em seguir as “[...] orientação positivista do ensino intensificando a luta pela escola pública, leiga e gratuita, bem como o ensino das ciências.”

Segundo Nunes (2007, p. 387) no final da década de 1920 e meados da década de 1930, a educação passou a ser controlada por “educadores liberais” momento em que também o modelo Educacional brasileiro começa a ser substituído pelo americano, pela interferência de Lourenço Filho.

Nesse sentido, podemos perceber que de acordo com Camurra e Teruya (2008, p.6) “A escola era vista como desarticulada da sociedade e ligada a instituições que representavam resistências às mudanças de caráter modernizante, tal qual a Igreja Católica.”

Entretanto conforme Gadotti (2002, p.233) “Os católicos e os liberais, representavam grupos diferentes correntes históricas opostas por em não antagônicas.” Enquanto uma defendia a



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

educação tradicional pautada em princípios religiosos e a outra democrática, mais ambas não se preocuparam com a análise da sociedade.

Diante do contexto da educação brasileira apresentado, é nítida a necessidade de organização de um sistema escolar, que está presente no propósito do movimento Escola Nova que se concretiza por meio do documento “Manifesto dos pioneiros da Escola Nova de 1932”.

O movimento da Escola Nova

O movimento da Escola Nova teve início no final do século XIX, foi um dos principais idealizadores americano John Dewey, que defendia a necessidade de uma inovação na forma de pensar a educação. Seus estudos influenciaram muitos pensadores, mas, principalmente, os brasileiros Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

A educação como conhecemos hoje no Brasil, é advinda do movimento da Escola Nova na década de 1930, e, a partir do documento que data um marco muito importante na educação brasileira, momento em que começaram a ocorrer as maiores mudanças na educação.

[...] especialmente pela, atuação dos partidários do movimento denominado Escola Nova, trazendo em seu bojo, propostas inovadoras para a época como a laicidade do ensino, coeducação dos sexos, a escola pública para todos e a renovação pedagógica de centrar o ensino no aluno, e não mais nos programas e/ou no professor, como na Escola Tradicional (SANTOS, 2003, p.47).

Além destes o movimento conta no total com 30 princípios dentre eles ainda vale destacar a o laboratórios da pedagogia prática “visa dar um novo protagonismo ao aluno e uma função de aprendizagem”; a atenção aos trabalhos manuais, “[...]encarados não apenas numa dimensão



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

técnica, mas sobretudo como um poderoso meio de educação intelectual[...]” dentre outros princípios, (ALVES, 2010, p.169)

Conforme Saviani (2008, p.63), o movimento da Escola Nova surgiu para superar a educação tradicional apontada por Lourenço Filho. “Esta confiança do modernismo num presente que difundia, quase que progressiva e automaticamente, as ideias novas encontra-se muito espalhada no meio educacional.” Que se apresentava contra a educação tradicional presente até o momento.

De acordo com Nogueira (2001), “ expressão Escola Nova não se refere apenas a um só tipo de escola, mas a um conjunto de princípios”, (NOGUEIRA, 2001, p.25). Muni dos de desejo de uma renovação na educação com novos métodos a fim de modificar a educação tradicional presente até o momento.

Os ansios por uma educação renovada conforme Vidal (2007, p.498), a partir dos anos vinte, se expressava na ideia de incorporar “toda a população infantil” a qual daria base para a difusão de “valores, morais e sociais”, conforme o desejo de uma “nova sociedade moderna construída a partir dos preceitos do trabalho produtivo e eficiente” valorizando os termos de tempo, movimento e valorização das psicologias experimentais.

Conforme também acrescenta Nogueira (2001), em seu trabalho, o movimento Escola Nova valorizava a individualidade de cada um, se opondo a educação tradicional que exigia dos alunos a submissão e a obediência, para que uma educação melhor possa ocorrer ela deve respeitar os princípios de uma Escola Única “uma escola constituída por todos os elementos da sociedade, é à base da educação numa democracia social”; A escola e o trabalho seriam utilizados como um



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

instrumento para os ensinamentos da escola, pois nela se aprendia fazendo (NOGUEIRA, 2001, p.37, 38).

Segundo Martins (2012), Lourenço filho se empenhou muito em divulgar o movimento Escola Nova no Brasil sempre pautado na concepção pedagógica a qual:

Não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino. Inicialmente esses princípios derivaram de uma nova compreensão de necessidades da infância, inspirada em conclusões de estudos da biologia e da psicologia. Mas alargaram-se depois, relacionando-se com outros muito numerosos, relativos às funções da escola em face de novas exigências, derivadas de mudanças da vida social. (LOURENÇO FILHO *apud* MARTINS 2012, p. 7).

Nesse sentido, segundo Vidal (2007, p.498) “o trabalho individual e eficiente torna-se a base da construção do conhecimento infantil” a escola, portanto, deveria oferecer aos seus alunos a “observação” e a “experimentação” para poder elaborar seus próprios saberes.

Então, “em 1930 a burguesia urbana-industrial chega ao poder e apresenta um novo projeto educacional” (GADOTTI, 1999, p.232). Nesse momento é que a educação pública passou a ocupar um lugar nos interesses do governo, que viu nela um grande potencial de desenvolvimento em massa, logo depois em 1932 o documento “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova” foi publicado.

Até aquele momento, as tentativas de mobilizações dos idealizadores e participantes do Movimento Escola nova foram mal sucedidas. “Estes, diante da demora na tomada de medidas educacionais, lançaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” (RIBEIRO, 1998 p.106).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A busca por uma educação melhor tão defendida pelo movimento da Escola Nova tornou-se cada vez mais forte. Na década de 30 começaram a se efetivar as mudanças propostas pelo movimento, e teve continuidade pelas próximas décadas.

O Manifesto dos Pioneiros de 1932

Na década de 1930, este documento data um marco muito importante para a educação brasileira, por meio dele aconteceram as principais mudanças na educação, através do movimento Escola nova.

Conforme Gonçalves Júnior (2012, p.73), “em 1932, um grupo de pensadores brasileiros apoiados em uma teoria liberal, publica um texto chamado *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*.” Para os idealizadores havia necessidade de uma inovação na forma de pensar a educação, pois eles não acreditavam na educação tradicional, para eles a aprendizagem devia ocorrer de forma ativa e não passiva como ocorria naquela época.

O Manifesto expressa uma visão moderna da educação, pela valorização da individualidade e da personalidade, buscando naturalizar um modelo de cidadão moderno, com uma personalidade individual e livre, reservando para a escola uma posição de neutralidade, frente às diferenças sociais (CAMURRA; TERUYA 2008, p.3).

E ainda de acordo com as autoras Camurra e Teruya (2008), entre as ações do movimento Escola Nova, a que mais impulsionou tal movimento no Brasil foi a construção do documento “o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” lançado em 1932, para reorganizar a educação brasileira.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A partir da década de 1930 começou a se manifestar o desejo de mudanças com mais ênfase nas propostas, reformas na educação brasileira propostas pelo movimento da Escola Nova, e sistematizada no documento “Manifesto dos Pioneiros” em busca de uma unificação e organização do ensino no país pautados nos princípios de uma escola única, pública, laica, gratuita, obrigatória e da co-educação dos sexos, com intuito de universalizar a educação em todo o país para assim revolucionar os métodos de ensino e superar o modelo da educação tradicional até aquele momento.

De acordo com Aranha (1996, p.198), o documento trata também de fazer uma crítica a dualidade de ensino até o momento. Uma das escolas era destinada a classe elitista e aos grupos mais favorecidos da sociedade e a outra para a educação popular para a população mais pobre, nesse sentido, o documento buscava a criação de “uma escola única”. Além de constatar a “tomada de consciência” de modo geral das necessidades de uma urgente melhoria na educação brasileira.

A preocupação com a educação brasileira é evidentemente forte como podemos perceber no “Manifesto dos Pioneiros”, neste em trechos do documento:

Estabelecimento de um sistema completo, com uma estrutura orgânica, conforme as necessidades brasileiras, as novas diretrizes econômicas e sócias da civilização atual e os seguintes princípios gerais: a) A educação é considerada em todos os seus graus como uma função social e um serviço essencialmente político que o Estado é chamado a realizar com a cooperação de todas as instituições sociais; b) Cabe aos estados federados organizar, custear e ministrar o ensino em todos os graus, de acordo com os princípios e as normas gerais estabelecidos na Constituição e em leis ordinárias pela união, a quem compete à educação na capital do país, uma ação supletiva onde quer que haja deficiência de meios e ações fiscalizadora, coordenadora e estimuladora pelo Ministério da Educação; c) O sistema deve ser estabelecido nas bases de uma educação integral; em comum para os alunos de um ou outro sexo e de acordo com as suas aptidões naturais;



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

única para todos, e leiga, sendo a educação primária (há 12 anos) gratuita e obrigatória; o ensino deve tender progressivamente à obrigatoriedade até os 18 anos e à gratuidade em todos os graus (AZEVEDO *apud* RIBEIRO 1998, p.108).

Podemos perceber nesse trecho do documento, uma preocupação muito grande com os indivíduos para quem se faz a educação.

No “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” estavam contidos, além de princípios para a educação, as “[...] diretrizes de uma política escolar, inspirada em novas ideias pedagógicas e sociais planejadas para a civilização urbano-industrial” (RIBEIRO, 1998, p. 123).

Além disso o documento trata de reelaboração dos princípios do movimento da Educação Nova conforme ALVES (2010, p.174) “Nas palavras dos Pioneiros, revemos os princípios da Educação Nova, reforçamos o sentido de renovação educativa(...)” mais os princípios do movimento não foram totalmente descartados, e tiveram papel importante nessa revisão feita pelos pioneiros.

Sendo assim, ela passa a ser vista de outro modo a contemplar toda a sociedade, defendia a escola única, e com a obrigatoriedade do ensino para ambos os sexos, de forma gratuita afirmando a responsabilidade do Estado manter os custos de todo a educação em todos os seus graus.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O Princípio de Escola Laica

O documento “Manifesto dos Pioneiros” está pautado em princípios e valores visando sempre o respeito e a dignidade humana.

Nele está contido o princípio de escola laica como forma de respeitar aos diferentes tipos de crenças e contestar o modelo tradicional utilizado para ensinar na época, a qual era predominante naquele Período. Conforme o significado da palavra segundo domingos (2009, p. 47), “Pode-se dizer que a origem da palavra laico ou leigo remonta à Antiguidade e refere-se ao que não é clerical, ao que pertence ao povo cristão (...)”. Neste sentido:

A laicidade, que coloca o ambiente escolar acima das crenças e disputas religiosas, alheio a todo o dogmatismo sectário e subtrai o educando, respeitando-lhe a integridade da personalidade em formação a pressão perturbadora da escola quando utiliza como instrumento de propaganda de seitas ou doutrinas. (Revista HISTEDBR, 2006, p.193).

Entretanto, este princípio feria os interesses da Igreja Católica a qual era principal agente educadora do período, pois como podemos perceber neste trecho do documento, apresenta a defesa de uma educação laica independente de qualquer instituição religiosas, o qual “ameaçavam o monopólio da Igreja Católica em relação às muitas funções sociais, inclusive na educação escolar.” (MACHADO; TERUYA, S/N p.7).

Nesse sentido, podemos compreender o impasse gerado pelo interesse religioso da Igreja, pois este princípio representava uma ameaça ao domínio religioso que ela exercia até o momento sobre a educação, a qual representava uma forma muito eficiente para a disseminação de valores religiosos.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A Igreja ou qualquer tipo de religião tem uma função alienatória, que muitas vezes passa despercebida pela maioria das pessoas e faz com que ela, “[...] influencie os indivíduos a sua volta e faça mais adeptos dessa crença, ou seja, disseminando as culturas religiosas a fim de atingir a maior hegemonia possível” (DUARTE; eNETO, 2013, p.51).

Entretanto segundo Domingos (2009, p.45) “A laicidade não é o antirreligioso na sociedade, mas o arreligioso na esfera pública. É a separação entre fé (domínio privado) e instituição (Igreja = instituição de domínio público).”

Nesse sentido, podemos entender a preocupação dos intelectuais em formular uma educação única no país, que respeite se aos outros tipos de crença e não privilegiassem entidades religiosas de nenhum modo, pois seria contra os princípios e valores expresso no documento organizado por eles o que acontecia muito até o momento é que a Igreja possuía a maior parte das escolas. Com objetivo de garantir e assegurar o direito a uma educação que respeite cada indivíduo da nossa sociedade, em suas particularidades e condições de vida.

Considerações finais

No início do século XX, a partir das mudanças que estavam acontecendo no país, sentiu-se a necessidade de reformular a educação. Para isso, intelectuais e educadores da época formularam o documento “O manifesto dos Pioneiros” nele estavam contidos os princípios necessários para uma educação nova, que cumprem com uma função social de reorganizar também a sociedade, porém a criação desse documento teve implicações com a principal responsável pela educação até o momento a Igreja Católica.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Diante deste estudo, podemos destacar as muitas contribuições da construção do documento “Manifesto dos Pioneiros” como a organização de um sistema educacional pautado nos princípios de uma escola pública obrigatória, laica, em que vale destacar a parte que se refere ao respeito aos diferentes tipos de crenças a qual traz uma contribuição muito importante para a sociedade brasileira.

Destacamos que não podemos nos limitar apenas para as contribuições, pois o documento também apresenta uma finalidade política econômica para o atual governante da época, Getúlio Vargas, como na formação de mão de obra para a indústria, além de representar também um caráter nacionalista que permeia o documento, além de promover o desenvolvimento econômico do país, e garantir o progresso a ordem social.

Ao desenvolver este trabalho, experimentamos a sensação de estar em um espiral do conhecimento, pois a cada livro ou artigo estudado nos faz refletir e repensar sobre o quanto ainda a ser estudado, nesse sentido podemos perceber pontos de vista, e ideias diferentes que ora se divergiam hora conversavam entre si.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ALVES, Luís Alberto Marques . “República e Educação: Dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros” *In Revista da Faculdade de Letras - HISTÓRIA - Porto*, III Série, vol. 11, - 2010, pp. 165-180
- CAMURRA Luana; TERUYA Tereza Kazuko. **Escola Pública: Manifesto dos Pioneiros de Educação Nova e o Direito à Educação**. 1ª Simpósio Educacional de Educação XX Semana de pedagogia, Unioeste- Cascavel, PR, 2008.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.pdf>>

Acesso em: 22 de fev. 2016, as 17:10.

DOMINGUES Marília De Franceschi. “Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância” *In Revista de Estudos da Religião* setembro/ 2009 / pp. 45-70 | ISSN 1677-1222.

DUARTE, André Luis; NETO, Luiz Bezerra. “Reflexões Sobre A Influência Religiosa Nas Escolas Do Campo E De Seus Intelectuais” *In Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 49-59, jan-jun 2013.

Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/501/201>>

Acesso em: 01 de mar. de 2016, as 20:00 hs.

GADOTTI, Moacir. **História Das Ideias Pedagógicas**. Editora ática, SP, 1999.

GONÇAVES JÚNIOR, Ernando Brito. SILVA, Adnilson J. WEIDE, José da Silva. **Filosofia da Educação no Brasil: Conceitos e Contextos**. Azul Editora e Assistência Gráfica, 450 exemplares, 2012.

MACHADO, Suelen Fernanda; TERUYA Tereza Kazuko. **O Manifesto De 1932 E As repercussões Na Formação De Professores Da Rede Pública De Ensino**. UEM, S/N.

NOGUEIRA Raimundo de Sá Frota. **A Prática Pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.

KREUTZ, Lúcio. NUNES, Cláudia VIDAL, Daina G. **500 anos da Educação no Brasil**. Belo Horizonte 3 ed. Autêntica, 2007.

MARTINS, Iane Campos. **Positivismo E Esolanovismo: Um Olhar Sobre Os Escritos Educacionais De Craveiro Costa**. VI Colóquio Internacional, São Cristóvão-SE / Brasil, 2012.

Revista HISTEDBR on line, **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)** Campinas, n. especial, p.188-204, ago. 2006- ISSN :1676-2584.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas, SP: autores associados, 1998. –(Coleção memória da educação)

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, administração, legislação**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: Estrutura e sistema**. Campinas, SP: autores associados, 2008.